

Em um ano, 232 mil capixabas saíram do vermelho

A capacidade de pagamento aumentou 4,3 pontos percentuais, com 267 mil capixabas próximos de quitar suas dívidas

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

Resultados

O percentual de famílias com contas a pagar (endividamento) e de contas em atraso (inadimplência) aumentou em nov/24, mas com mudanças importantes nos perfis das famílias: grau e nível de inadimplência das famílias, tempo para quitar as dívidas. **Na análise mensal, o nível de inadimplência das famílias capixabas cresceu 0,1 pp entre outubro (32,6%) e novembro de 2024 (32,7%), representando 1,4 mil novas famílias inadimplentes.** Na comparação interanual, houve redução significativa de 6,1 pp, passando de 38,8% em nov/23 para 32,7% em nov/24, o que significa 87,1 mil famílias (232 mil capixabas) a menos na inadimplência. Entre as famílias de diferentes níveis rendas, houve uma redução da inadimplência de 6,8pp para as famílias de menor renda e de 4pp para as de maior renda em nov/24 em comparação a nov/23.

Em novembro, observa-se uma tendência de aumento da inadimplência e do endividamento devido a aumento de gastos em períodos como a Black Friday. No entanto, o mês inicia com um cenário positivo para as compras de Natal e Ano Novo. A redução da inadimplência (contas em atraso) implica que as famílias em dez/24 terão uma maior capacidade de pagamento que em dez/23 e, conseqüentemente, essa redução pode impactar positivamente as vendas de final de ano.

O tempo médio para as famílias capixabas quitarem suas dívidas em atraso aumentou de 68,5 dias em out/24 para aproximadamente 70 dias em nov/24



Perfil do Endividamento e da inadimplência das famílias capixabas

	nov/24	out/24	set/24	jan/2024	nov/2023
Endividamento					
Total de famílias	89,9%	89,30%	90,20%	89,8%	89,8%
Famílias com menor renda	90,7%	90,20%	91,30%	91,3%	91,6%
Famílias com maior renda	84,7%	83,70%	82,70%	80,2%	78,2%
Inadimplência					
Total de famílias	32,7%	32,60%	34,40%	38,2%	38,8%
Famílias com menor renda	37,1%	37,10%	39,00%	43,2%	43,9%
Famílias com maior renda	5,9%	5,40%	6,90%	9,4%	9,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

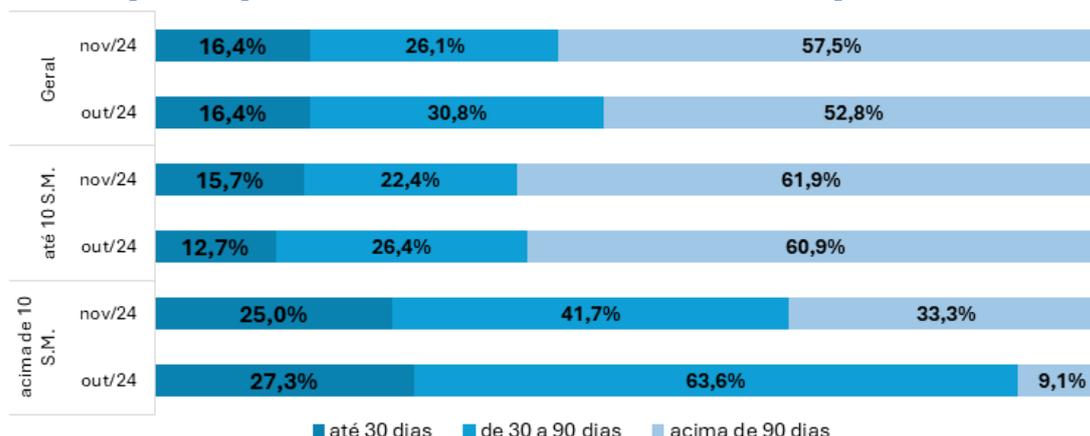
O aumento do endividamento foi de 0,6 pontos percentuais (pp), de out/24 (89,30%) para nov/24 (89,9%), o que implica em 8,5 mil novas famílias endividadadas. Esse resultado foi puxado pelas famílias com maior renda (com renda acima de 10 salários-mínimos). O endividamento das famílias com menor renda cresceu 0,5 pp entre outubro (90,2%) e novembro (90,7%). Já para as famílias com maior renda, o aumento foi de 1,0 pp, chegando a 84,7% em novembro de 2024. Apesar do aumento, o endividamento é uma forma de consumo usado pelas famílias brasileiras, em especial ao usar o cartão de crédito ou parcelar uma compra. De modo geral, esse resultado pode impactar positivamente o comércio capixaba.

Em nov/24, o percentual de famílias capixabas que precisaram de mais de 90 dias para quitar su-

as contas em atraso chegou a 57,5%, o que representa um aumento de 4,7 pp em relação a out/24 (52,8%). Como resultado, o tempo médio para as famílias capixabas quitarem suas dívidas em atraso aumentou de 68,5 dias em out/24 para aproximadamente 70 dias em nov/24. Isso implica que as famílias capixabas, em média, costumam levar 2 meses para organizar sua situação financeira.

O aumento do tempo médio de pagamento das contas em atraso foi puxado principalmente pelas famílias com maior renda (renda acima de 10 salários-mínimos). O percentual dessas famílias que levaram mais de 90 dias para quitar suas dívidas em atraso chegou a 33,3%, o que representa um aumento de 24,2pp em comparação a out/24 (9,1%).

Tempo para pagamento das dívidas em atraso por tipo de renda das famílias capixabas



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Ademais, houve um aumento de 4,3 pp das famílias capixabas que afirmam serem capazes de pagar as dívidas em atraso, chegando a 21,4% em novembro. **Portanto, dentre o total de famílias capixabas inadimplentes (467 mil famílias) aproximadamente 100 mil (267 mil capixabas) serão capazes de quitar suas dívidas.** Já para as famílias com menor renda (até 10 salários mínimos) houve

um aumento de 3pp no percentual de famílias que afirmam serem capazes de pagar totalmente as dívidas em atraso, chegando a 15,7% das famílias. No caso das famílias com maior renda (acima de 10 salários mínimos) o aumento foi de 12,9pp, chegando, em nov/24, a 58,3% das famílias que afirmam serem capazes de pagar integralmente suas dívidas.

Perfil das famílias endividadas e inadimplentes

Em novembro, o cartão de crédito continuou como principal fonte de dívidas das famílias e apresentou um aumento no seu uso para ambas as famílias, enquanto as outras fontes de endividamento das famílias apresentaram queda.

Principais tipos de dívidas das famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	Nov/24	out/24	Nov/24	out/24
cartão de crédito	89,9%	89,8%	94,7%	93,5%
cheque especial	1,5%	1,4%	2,9%	4,1%
crédito consignado	4,7%	5,4%	8,8%	9,5%
crédito pessoal	12,6%	12,9%	6,4%	7,7%
carnês	8,3%	8,3%	2,9%	3,0%
financiamento de carro	4,9%	5,5%	14,6%	14,8%
financiamento de casa	5,1%	5,1%	15,8%	16,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Para as famílias com menor renda, o aumento no uso do cartão de crédito foi de 0,1pp entre outubro (89,9%) e novembro (89,9%). No período houve redução do uso do crédito pessoal (segunda maior fonte de endividamento das famílias com menor renda. A redução foi de 0,3pp, entre nov/24 (12,6%) e out/24 (12,9%). Também houve redução no endividamento com crédito consignado e financiamento de carro. A única fonte de endividamento que apresentou aumento foi o cheque especial que aumento de 1,4% em outubro para 1,5% em novembro.

Para as famílias com maior renda, houve aumento do uso do cartão de crédito de outubro (93,5%) para novembro (94,7%) em 1,2pp. As demais fontes de endividamento apresentaram uma redução no período.

Em especial, o uso do cheque especial apresentou um 1,2pp e do crédito pessoal de 1,3pp.

A redução do nível de endividamento é um aspecto importante para as famílias capixabas, pois demonstra que as famílias capixabas estão com um maior controle financeiro, o que mantém as finanças pessoas sobre controle. Além disso, com a redução de diferentes fontes de endividamento fica mais fácil para as famílias administrar suas dívidas e também analisar o impacto dos juros de cada uma delas no seu orçamento familiar. Esse controle também é importante para melhorar o acesso ao crédito das famílias em diferentes fontes.

Características das dívidas adquiridas pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	out/24	out/23	out/24	out/23
Comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	49,2%	45,9%	57,4%	59,4%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	50,2%	53,4%	42,6%	40,6%
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	26,0%	22,7%	52,1%	49,4%
de 11% a 50%	48,6%	50,1%	42,6%	45,6%
acima de 50%	24,9%	27,0%	5,3%	4,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Apesar do aumento de 0,6 pp no nível de endividamento das famílias capixabas, as características desse endividamento mostram um endividamento mais controlado. Em nov/24, houve redução das dívidas de longo prazo (acima de 6 meses), e no percentual de famílias muito endividadas (com dívida acima de 50% da renda). Em novembro, as famílias de menor renda apresentaram uma redução de 2 pp no percentual de dívidas de longo prazo, chegando a 48,2%.

O que implica um comprometimento financeiro de menor prazo e sujeito a um menor risco de inadimplência. Além disso, ou uma redução no percentual de famílias muito endividadas de 2,1 pp, entre out/24 (22,8%) e nov/24 (24,9%). Para as famílias com maior renda (acima de 10 salários mínimos), a redução do comprometimento com

dívidas de longo prazo foi 0,5 pp, entre out/24 (42,6%) e nov/24 (42,1%). Em nov/24, houve aumento no percentual de famílias com maior renda cuja renda comprometida com dívidas vai de 11% a 50%, o aumento foi de 1,3 pp.

As mudanças nos perfis das famílias capixabas endividadas e inadimplentes, devem gerar uma maior segurança para o mercado capixaba (especificamente credores), podendo ampliar a tomada de crédito no ES e, também, facilitando o processo de tomada de crédito, caso a tendência se mantenha. Em geral, essa expectativa está pautada no maior controle das finanças familiares, na redução de dívidas de longo prazo e na redução do grau de endividamento, e deve ser manter para dívidas de curto prazo.



Inadimplência e Endividamento: Highlights de NOV/2024



CONSUMO

. Aumento de 0,6 pp no percentual de famílias com contas a pagar, de outubro (89,3%) para novembro (89,9%), o que representa 8,5 mil novas famílias endividadas.

. Em relação a nov/23, famílias com menor renda reduzem o endividamento em 0,9pp e famílias com maior renda aumentam em 6,5pp em nov/24.

. Aumento de 0,6 pp no percentual de famílias com contas a pagar, de outubro (89,3%) para novembro (89,9%), o que representa 8,5 mil novas famílias endividadas.

. Em relação a nov/23, famílias com menor renda reduzem o endividamento em 0,9pp e famílias com maior renda aumentam em 6,5pp em nov/24.



TENDÊNCIAS : O Impacto do 13º Salário na Economia e no Comércio

Com a chegada do fim do ano, o **13º salário** desponta como uma injeção significativa de recursos na economia brasileira, representando uma oportunidade estratégica tanto para os consumidores quanto para o comércio. Em 2024, a estimativa é que mais de **R\$ 321,4 bilhões** sejam injetados no mercado, considerando os pagamentos aos trabalhadores formais, inclusive aos empregados domésticos aposentados e pensionistas do INSS.

De acordo com levantamentos recentes, os consumidores planejam utilizar o 13º salário para quitar dívidas, priorizando compromissos com cartão de crédito, financiamentos e contas em atraso. Esse comportamento reflete o cenário de endividamento elevado observado ao longo do ano, evidenciado pela **PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor)**, que registrou índices recordes em 2024. O impacto do 13º salário é especialmente relevante para o setor varejista, que tradicionalmente registra **suas maiores vendas no último trimestre do ano**.

Para 2024, a expectativa é de um crescimento nominal de **R\$ 401 milhões em dezembro**, impulsionado pela retomada gradual do consumo e pela preferência dos consumidores por promoções e facilidades de pagamento.

O comércio também tem apostado na experiência multicanal, integrando lojas físicas e plataformas digitais para atender às demandas do consumidor, que busca

cada vez mais praticidade e personalização. Nesse contexto, as promoções da Black Friday, realizadas em novembro, funcionam como um termômetro para o desempenho do varejo no Natal.

O 13º salário impulsiona a economia ao estimular o consumo, aumentar a arrecadação de impostos e reduzir a inadimplência. Para 2024, espera-se que esse benefício contribua para a recuperação econômica e o crescimento do comércio, oferecendo às famílias maior poder aquisitivo e às empresas mais oportunidades de vendas.

O 13º salário desponta como uma injeção significativa de recursos na economia brasileira



O que está acontecendo?

Os resultados da PEIC de novembro de 2024 apresentaram um leve aumento no percentual de famílias capixabas endividadas (0,6 pp), chegando a 89,9%. Também houve aumento da inadimplência que saiu de 32,6% em out/24 para a 32,7% em nov/24, o que implica em um aumento de 0,1 pp no período ou 1,4 mil novas famílias inadimplentes.

Apesar disso, houve mudanças importantes no perfil dos endividados e inadimplentes. Na comparação com nov/23 o percentual de inadimplência capixaba foi 6,1 pp menor em nov/24 (32,7%) do que em nov/23 (38,8%), o que implica que as famílias capixabas começaram o mês de dezembro com uma maior capacidade financeira. O que pode aumentar as vendas no Natal e Ano Novo.

Além disso, no período ou também um aumento no percentual de famílias, com dívidas em atraso que afirmam que serão capazes de pagar as contas em aberto.

Em nov/23, aproximadamente 1 em cada 4 famílias inadimplentes afirmam serem capazes de quitar suas dívidas e sair do vermelho.

Em nov/23, aproximadamente 1 em cada 4 famílias inadimplentes afirmam serem capazes de quitar suas dívidas e sair do vermelho

Com o maior controle financeiro as famílias também começaram a optar por efetuar suas compras mantendo um compromisso financeiro de curto prazo. Por exemplo, as famílias de menor renda apresentaram uma redução de 2 pp no percentual de dívidas de longo prazo, chegando a 48,2%.

longo prazo,

Em síntese, os resultados apontam para um maior controle financeiro das famílias, tanto na comparação com o mesmo mês do ano passado o com outubro. Esse resultado, pode, de modo geral, potencializar as vendas de dez/24.



Opinião GEN



Dando continuidade nas análises qualitativas do grupo focal, analisamos qualitativamente as discussões de intenções de consumo com base nos dados da Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), da CNC. Também buscamos compreender os padrões de consumo e as percepções de compra de diferentes gerações (Y e Z). O grupo focal foi conduzido em uma sala de reunião durante o mês de novembro e a moderação ficou a cargo de pesquisadora qualitativa e de um pesquisador quantitativo especializado em economia.

Mediador: No Natal e Ano Novo, normalmente é quando se tem mais uma tendência de consumir mais do que durante o ano, se foge um pouco do que é característico do seu consumo, para consumir outras coisas.

Durante o ano há o fluxo. Mas no fim do ano pode acontecer de se fazer dívidas e daí se passa o resto do ano pagando. Ocorre também de se terminar de pagar, se faz nova dívida.

Indivíduo 1 (geração Z): Sim.. Então, eu estou satisfeito com o que eu estou comprando. Estou achando as ofertas bem legais. Quero dizer, as promoções. Tanto em lojas físicas, quanto nas lojas online. Então, a gente tem que ter cuidado para não se endividar.

Indivíduo 2 (geração Y): Essas promoções são um perigo porque a gente quer sair comprando tudo e tem cuidado para não se endividar também. Porque aparecem ofertas de todos os tipos de produtos. Toda hora aparece alguma coisa que a gente está precisando.

“ No Natal e Ano Novo, normalmente é quando se tem mais uma tendência de consumir mais do que durante o ano ”

Indivíduo 3 (geração Y): Eu estou querendo comprar, mesmo que eu não precise agora, mas vai ser para um momento de necessidade. E eu vou comprar mesmo, vou aproveitar.

Indivíduo 4 (geração Z): Tipo, na semana passada eu comprei uma camisa que era de 250 reais, que foi para 150, as contas de 100. Então, aproveitei, eu vi que era promoção e aproveitei.

Mediador: Como é que vocês fazem essa diferenciação em termos da renda? Vocês dividem a renda para poder gastar?

Indivíduo 2 (geração Y): Eu penso muito nisso não.

Indivíduo 3 (geração Y): Eu nem olho

Indivíduo 5 (geração Z): A gente olha, né? A gente costuma, sim, porque eu tenho uma renda limitada. Por exemplo, para roupa eu até que não olho, mas para lanche, pizza, não posso sair gastando sempre, eu olho isso sim.

Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi realizada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas).

Assim, utilizamos a seguinte lógica:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomércio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

Referências

<https://www.dieese.org.br/notaaimprensa/2024/decimoTerceiroSalario.html>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-11/pagar-dividas-guardar-ou-gastar-dicas-de-como-usar-o-13o-salario>

<https://www.otempo.com.br/economia/2024/11/8/ranking-mostra-como-belo-horizontinos-pretendem-gastar-o-valor-d>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:

Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato |

Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | **Superintendente**

Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais**

Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect**

Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André

Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione

Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 |

www.fecomercio-es.com.br